



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO LOCAL – CAMPUS TAGUATINGA

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS: Campus Taguatinga

Endereço: Setor M Norte QNM 40 Área Especial 01 – Taguatinga, Brasília – DF, 72146-050

Contato: 2103-2204

Eixos de atuação: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Produção Cultural e Design e Produção Industrial.

Cursos oferecidos: Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio: Técnico em Eletromecânica; Cursos Técnicos Subsequentes: Técnico em Eletromecânica, Técnico em Manutenção e Suporte à Informática e Técnico em Modelagem do Vestuário; Proeja: Técnico em Modelagem do Vestuário; Graduação: Bacharelado em Ciências da Computação, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Tecnológico em Automação Industrial e Tecnológico em Design de Moda; Cursos à Distância: Cadista para Construção Civil; Cursos de Formação Inicial e Continuada: Libras Básico e Libras Intermediário; Cursos de Qualificação Profissional: Curso de Cuidadora de Idosos e Curso de Recepcionista – Programa Mulheres Mil.

1. APRESENTAÇÃO

A política de permanência e êxito dos estudantes na educação pública é um conjunto de estratégias e ações voltadas para garantir que todos os alunos tenham condições de permanecer na escola, concluir seus estudos e alcançar sucesso em sua trajetória educacional, além de contribuir para inserção do estudante no mundo do trabalho. O Programa Acesso, Permanência e Êxito para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), da qual o Instituto Federal de Brasília (IFB) faz parte, foi instituído pela Portaria SETEC/MEC Nº 4, de 29 de janeiro de 2026, com a finalidade de promover políticas, estudos, diagnósticos e ações integradas voltadas ao fortalecimento do acesso, da permanência e do êxito dos estudantes dessas instituições de ensino. Essa política é fundamental para enfrentar os desafios históricos da educação pública, como o abandono e a evasão escolar, a repetência e as desigualdades



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

educacionais, que afetam especialmente estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica.

O objetivo central dessa política é assegurar que os estudantes não apenas tenham acesso à escola, mas também encontrem um ambiente acolhedor, inclusivo e estimulante, que promova, além de seu desenvolvimento integral, elementos de vinculação (sentimentos de pertencimento e de relação aluno-instituição madura e confiável para direcionar seu futuro) e significado (a certeza de que o curso trará valor à vida do aluno e seu futuro). Para isso, são implementadas medidas como o acompanhamento pedagógico individualizado ou em grupo, a oferta de reforço escolar, a disponibilização de recursos didáticos e tecnológicos, e a criação de programas vinculados à assistência estudantil, por meio do PNAES e ações relacionadas aos núcleos: NAPNE, NUGEDIS e NEABI.

Além disso, a política de permanência e êxito valoriza a formação continuada dos professores e a gestão democrática das escolas, reconhecendo que a qualidade do ensino e o envolvimento da comunidade escolar são fatores decisivos para o sucesso dos estudantes. Ações como a implementação de projetos interdisciplinares, a promoção de atividades extracurriculares e o fortalecimento do vínculo entre escola e família também são incentivadas, visando ao engajamento dos alunos e à construção de um sentido de pertencimento à escola.

Outro eixo importante dessa política é o combate às desigualdades, com foco na inclusão de grupos historicamente excluídos, como estudantes com deficiência, indígenas, quilombolas, imigrantes e refugiados, assim como jovens em situação de risco e adultos que retornam aos estudos. Para isso, são desenvolvidas práticas pedagógicas diferenciadas e políticas afirmativas que respeitam as diversidades culturais, sociais e individuais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Brasília (IFB) aborda a política de permanência e êxito dos estudantes como um eixo estratégico fundamental para garantir a qualidade da educação e a inclusão social. O documento reconhece que o acesso à educação profissional e tecnológica é apenas o primeiro passo, e que é essencial criar condições para que os estudantes permaneçam na instituição e



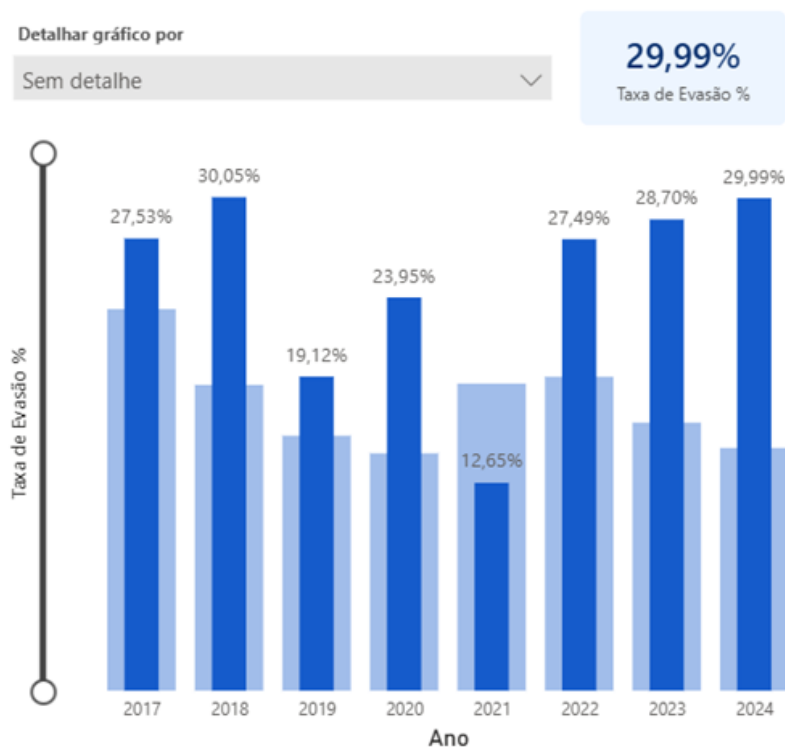
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

concluem seus cursos com sucesso. O IFB entende que a permanência e o êxito estão diretamente relacionados ao combate à evasão escolar, à redução das desigualdades e à promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Segundo informações coletadas na Plataforma Nilo Peçanha, a taxa de evasão do Instituto Federal de Brasília (IFB) atingiu 29,99% em 2024, o maior percentual registrado desde 2018, conforme ilustrado no gráfico abaixo. Neste mesmo ano, o IFB contabilizou 22.809 matrículas, das quais 6.840 estudantes abandonaram seus cursos.

Gráfico 1 – Taxa de Evasão / Instituto Federal de Brasília, 2024



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Em 2023, o IFB ocupava a quarta posição no ranking nacional de evasão; entretanto, com a queda expressiva nas taxas do IFSP e do IFC, o IFB passou a figurar em segundo lugar em 2024, ficando atrás apenas do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), que apresenta taxa de evasão de 52,96%. Esse novo cenário reforça a necessidade de análise aprofundada das estratégias institucionais de permanência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

estudantil, a fim de reverter o quadro e reposicionar o IFB em patamar mais favorável nos próximos ciclos avaliativos. Assim sendo, este documento reflete as ações implantadas pela comissão de permanência e êxito do Campus Taguatinga no período para buscar entender e enfrentar os desafios do abandono escolar.

A primeira parte do documento apresenta a coleta e análise de dados quantitativos relacionados à evasão estudantil, realizada em três níveis de ensino do campus — um curso do Ensino Médio Integrado (EMI), um curso técnico subsequente e um curso superior — utilizados como referências e amostras representativas para subsidiar uma percepção inicial do cenário institucional como um todo, possibilitando a identificação de tendências, desafios e fatores associados à permanência e ao êxito dos estudantes.

Com base nos dados coletados e nas análises preliminares realizadas, este documento propõe a elaboração de um planejamento de ações voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes, com foco na prevenção da evasão e no fortalecimento do vínculo com a instituição. As ações encontram-se em fase de construção e deverão ser desenvolvidas ao longo do ano, contemplando, entre outras iniciativas, a estruturação de programas de acompanhamento pedagógico, apoio psicológico e reforço acadêmico, bem como estratégias de acolhimento e integração dos estudantes à vida acadêmica. Busca-se, com isso, projetar a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, acolhedor e estimulante, capaz de atender às diferentes necessidades dos estudantes e contribuir para sua permanência e desenvolvimento integral.

O documento projeta a criação de um plano de acompanhamento contínuo dos estudantes, que será estruturado ao longo do ano, com a definição de mecanismos de monitoramento sistemático do desempenho acadêmico, frequência e condições de permanência. Esse acompanhamento deverá envolver a atuação integrada das coordenações de curso, docentes, equipe pedagógica, assistência estudantil e Comissão de Permanência e Êxito, possibilitando a identificação precoce de dificuldades acadêmicas, socioeconômicas e/ou emocionais. Dessa forma, espera-se estruturar ações preventivas e estratégias de apoio que contribuam para a redução da evasão, o fortalecimento do vínculo institucional e a promoção do sucesso acadêmico dos estudantes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2. CICLO DE ACOMPANHAMENTO

2024 – 2025

3. OBJETIVOS

- Realizar pesquisas e levantamentos periódicos para compreender os motivos que levam os estudantes a abandonarem os cursos. Essas pesquisas podem incluir análise de dados históricos de evasão para identificar padrões e tendências, e mapeamento dos perfis de alunos em risco de evasão;
- Fortalecer o apoio acadêmico ao empreender ações interventivas específicas à realidade constatada, com vistas à promoção de diminuição do abandono e evasão escolar e do aumento da permanência e êxito dos estudantes;
- Melhorar a integração dos estudantes promovendo atividades entre calouros e veteranos para fortalecer o senso de pertencimento à Instituição e consequentemente o aumento à permanência;
- Implementar canais de comunicação eficientes entre estudantes, docentes e direção a fim de ampliar a identificação de pontos de melhoria e ajustes nas estratégias de combate à evasão;
- Realizar avaliações periódicas das ações implementadas, com base em indicadores de evasão, desempenho e satisfação dos estudantes.
- Compartilhar ações e resultados de permanência e êxito junto à comunidade acadêmica;

4. ETAPAS DE EXECUÇÃO

4.1 DIAGNÓSTICO

A fase de diagnóstico nas estratégias de permanência e êxito de estudantes consiste em um processo de investigação e análise detalhada para identificar os principais fatores que impactam a trajetória acadêmica dos alunos, tanto os facilitadores quanto os obstáculos. Nessa etapa, são coletados e analisados dados quantitativos e qualitativos, como indicadores de desempenho, taxas de evasão, percepções dos estudantes e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

condições institucionais, com o objetivo de mapear as causas de dificuldades e potencializar os pontos fortes. O diagnóstico serve como base para a elaboração de ações e políticas educacionais direcionadas, que visam promover a permanência, o engajamento e o sucesso dos estudantes, garantindo que eles possam concluir seus cursos com qualidade e satisfação.

4.1.1 Estratégia de Diagnóstico

A comissão local do Campus Taguatinga instituída pela Portaria nº 42/2023 DGTG/RIFB/IFBRASILIA, de 18 de dezembro de 2023, atualizada pela Portaria 40/2024 DGTG/RIFB/IFBRASILIA, de 25 de setembro de 2024, após deliberações, optou por estabelecer a metodologia descritiva na coleta de dados quantitativos, para descrever e analisar as características e comportamentos dos grupos. Para isso, analisou-se o histórico dos registros no Sistema de Gestão Acadêmico (SGA) do Campus Taguatinga no curso técnico em eletromecânica integrado ao ensino médio, e o curso técnico subsequente em manutenção e suporte à informática. Um questionário foi elaborado e aplicado aos estudantes matriculados e para os estudantes evadidos do curso tecnológico em automação industrial.

O objetivo foi apresentar uma fotografia da realidade, destacando aspectos como gênero, aprovação direta, aprovação por dependência, reprovação por nota, reprovação por falta e nota, cancelamentos, evasões, aprovações por conselhos de classe, retenção por disciplina, concluintes dentro do fluxo e concluintes fora do fluxo. A leitura dos dados foi feita turma a turma, acompanhando o desempenho de uma a uma e desagregando os dados por ano e reagrupando-os para obter uma visão geral sobre as categorias retenção, evasão e êxito.

Para compreender de modo mais profundo as motivações, experiências e contextos, a comissão de permanência e êxito do Campus Taguatinga optou também por desenvolver um questionário para coletar dados que ajudem a criar indicadores relacionados ao conceito de “Risco de Evasão”. O objetivo está sendo monitorar os estudantes desde o ingresso até a saída, identificando fatores que possam levar ao abandono do curso. Para isso está sendo utilizada a metodologia da Pesquisa-Ação, que combina a coleta de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

dados com a implementação imediata de ações voltadas à promoção da permanência e êxito dos alunos. A ideia é classificar os estudantes em sub categorias de risco de evasão (alto, médio ou baixo), permitindo que colegiados, coordenações e outras instâncias planejem estratégias mais direcionadas e eficazes.

O objetivo é classificar os estudantes que evadem em dois grupos: aqueles que estavam preparados para ter permanência e êxito e aqueles que enfrentam limitações para alcançar a permanência e êxito. Essa distinção ajudará a aprimorar as informações institucionais sobre evasão e a direcionar as ações de promoção de permanência e êxito de forma mais específica, conforme as necessidades de cada grupo. Além disso, a ideia é cruzar esses dados com informações futuras sobre a evasão desconexa, ou seja, aquela que ocorre por motivos alheios ao IFB, como decisões pessoais dos estudantes de abandonar o curso, independentemente de terem ou não condições para a permanência e êxito.

Salienta-se que os dados qualitativos estão em fase de coleta por meio da elaboração dos questionários específicos para a captura de informações detalhadas e subjetivas relacionadas aos fatores que influenciam o risco de evasão. Esse instrumento visa identificar percepções, motivações e experiências dos participantes, complementando os dados quantitativos e fornecendo insights valiosos para a criação de indicadores de risco a evasão e contribuindo para a formulação de estratégias mais eficazes na permanência e êxito dos estudantes.

4.1.2 Ações de Diagnóstico e Respectivos Indicadores de Avaliação

Tabela 1: Ação, indicadores e setor de atuação

<u>Id.</u>	<u>Ação</u>	<u>Indicadores de Avaliação</u>	<u>Setor de Atuação</u>
1	Extraír dados do SGA acompanhando as turmas ano a ano	INGR (alunos ingressos) EVD (alunos evadidos)	Comissão local de permanência e êxito CPE-CTAG.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	até a conclusão do curso.		
2	Elaborar e aplicar o formulário de levantamento de dados.	INGR (alunos ingressos) EVD (alunos evadidos)	Comissão local de permanência e êxito CPE-CTAG.
3	Criar as subcategorias de maior ou menor grau de risco a evasão.	AP (aprovados direto); APD (aprovado com dependência); RP (reprovado); CANC (cancelamento) EVD (evasão); RPD (retenção por disciplina); CNF (concluente no fluxo); CFF (concluente fora do fluxo)	Comissão local de permanência e êxito CPE-CTAG.
4	Promover a participação de outras instâncias (colegiados e coordenações) no planejamento de ações mais eficazes na permanência e êxito dos estudantes.	ALT (alto risco de evasão); MED (médio risco de evasão); BAX (baixo risco de evasão).	Comissão local de permanência e êxito CPE-CTAG e Colegiados e Coordenações de cursos.
5	Documentar o Plano Estratégico	Dados levantados pela comissão.	Comissão local de permanência e êxito



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	de Permanência e Êxito.		CPE-CTAG
--	----------------------------	--	----------

Fonte: os autores

4.1.3 Cronograma

Tabela 2: Cronograma 2024/2025

Período	2024					
Ação/Mês	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Extraír dados do SGA para todos os cursos técnicos, superiores e ensino médio, acompanhando as turmas ano a ano até a conclusão do curso.	X		X			X
Elaborar e aplicar o formulário para levantamento de dados para todos os cursos técnico, superior e ensino médio.					X	X

Período	2024					
Ação/Mês	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Extraír dados do SGA para todos os cursos técnicos, superiores e ensino						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

médio, acompanhando as turmas ano a ano até a conclusão do curso.	X	X	X	X	X	
Elaborar e aplicar o formulário para levantamento de dados para todos os cursos técnico, superior e ensino médio.		X	X	X	X	

Período	2025					
Ação/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Extrair dados do SGA para todos os cursos técnicos, superiores e ensino médio, acompanhando as turmas ano a ano até a conclusão do curso.	X	X		X	X	
Elaborar e aplicar o formulário para levantamento de dados para os cursos técnicos, superior e ensino médio.	X	X		X		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Período	2025					
Ação/Mês	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Criar as subcategorias de maior ou menor grau de risco a evasão dos estudantes matriculados.		X	X	X	X	
Documentar o Plano de Permanência e Êxito do campus Taguatinga.	X	X	X	X	X	

Fonte: os autores

4.1.4 Resultados

Tabela 3: Resultados

Esperados	Encontrados
Compreender a situação real do abandono escolar no Campus Taguatinga para os diferentes cursos a fim de identificar os desafios.	Até o momento, o estudo realizado nos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) e no Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática (MSI) do IFB Campus Taguatinga revelou que o índice de evasão corresponde a 63% e 39%, respectivamente, do total de alunos ingressantes nesses cursos. A análise,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	conduzida turma a turma, abrange o período de 2015 a 2023 e aponta que uma parcela significativa enfrenta desafios que levam ao abandono. Esses dados destacam a necessidade de aprofundar a compreensão sobre os motivos da evasão e de fortalecer políticas de permanência e apoio aos estudantes, visando reduzir esse percentual e garantir maior sucesso acadêmico. Em andamento.
Conhecer as peculiaridades do Campus Taguatinga para entender como a localização, a segurança, infraestrutura, entre outros, podem contribuir para a evasão escolar.	De acordo com os resultados dos questionários de pesquisa aplicados, aproximadamente 72% dos estudantes afirmaram que a estrutura do campus, sua localização e as condições de segurança não influenciaram sua decisão de evadir do curso. Isso sugere que outros fatores, como questões acadêmicas, pessoais, socioeconômicas ou de adaptação ao ambiente estudantil, podem ter um peso maior na motivação para o abandono. Esses dados indicam a necessidade de investigar mais a fundo as causas subjacentes à evasão, focando em aspectos como dificuldades de aprendizagem, falta de suporte psicopedagógico ou a necessidade de conciliar estudos com trabalho, para que estratégias mais eficazes possam ser desenvolvidas. Em andamento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Entender as verdadeiras causas da evasão para desenvolver estratégias de combate eficazes.	Dentre as principais causas da evasão escolar, a pesquisa com os estudantes do Curso de Automação Industrial revelou, por exemplo, que 38% dos respondentes citaram reprovação ou notas baixas; 27,3% mencionaram distância do campus e 18,2% apontaram falta de apoio educacional. Os fatores de maior impacto na evasão dos estudantes, de acordo com a pesquisa, foi o desinteresse pelo curso (50%) e dificuldade em conciliar trabalho e estudos (63,6%). A pesquisa também mostrou que alguns fatores como doença repentina, discriminação racial ou por orientação de gênero, gravidez precoce ou bullying não foram mencionados. Em andamento.
Identificar aspectos relevantes quanto a pedagogia e metodologia de ensino nos cursos.	A pesquisa analisou os índices de reprovação e evasão destacando que as disciplinas propedêuticas, como química, física e matemática, têm os maiores índices de reprovação. Entre as disciplinas técnicas, metrologia e TRMEM são as mais desafiadoras. Em andamento.
Criar indicadores que prenunciam a evasão, desde o ingresso dos estudantes, para implementação de ações antecipadas.	Em andamento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Incentivar a colaboração dos colegiados e coordenações no planejamento de iniciativas mais efetivas para garantir a permanência e êxito dos estudantes.	Em andamento.
Documentar o PPE campus Taguatinga.	Em andamento.

Fonte: os autores

4.2 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DIAGNÓSTICOS

Com o objetivo de obter uma percepção inicial sobre os fatores relacionados à evasão e à permanência estudantil no campus, a coleta e análise de dados foram realizadas considerando três níveis de ensino, utilizados como amostras representativas da realidade institucional. Foram analisados os seguintes cursos:

- Ensino Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio (EMI);
- Ensino Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte à Informática;
- Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial.

A escolha desses cursos buscou contemplar diferentes perfis de estudantes e modalidades de ensino ofertadas no campus, permitindo uma análise mais abrangente dos desafios relacionados à permanência e ao êxito acadêmico. Dessa forma, os dados obtidos servem como referência inicial para a construção de ações institucionais, que poderão ser ampliadas e adaptadas posteriormente para os demais cursos ofertados.

A coleta de dados foi estruturada a partir de uma abordagem metodológica descritiva, combinando dados quantitativos e qualitativos, com o objetivo de compreender os fatores associados à permanência, retenção e evasão dos estudantes nos cursos analisados. Para os cursos técnicos integrados e subsequentes, foi realizado o levantamento e a análise dos registros acadêmicos disponíveis no Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), permitindo a identificação de variáveis relacionadas ao percurso acadêmico dos estudantes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A análise contemplou indicadores como aprovação direta, aprovação por dependência, reprovação por nota, reprovação por falta, cancelamentos, evasão, retenção por disciplina, concluintes dentro do fluxo e concluintes fora do fluxo.

Para o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, a coleta de dados foi realizada por meio da elaboração e disponibilização de um questionário digital direcionado aos estudantes, com o objetivo de identificar percepções, dificuldades e fatores que possam influenciar a permanência acadêmica. O instrumento buscou levantar informações relacionadas a aspectos acadêmicos, socioeconômicos, adaptação ao curso, organização do tempo, infraestrutura institucional e demais elementos que possam impactar a trajetória estudantil.

Dessa forma, os dados coletados nesta etapa servirão como referência para subsidiar a construção das ações que serão estruturadas ao longo do ano, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais alinhadas às necessidades identificadas nos cursos analisados e à realidade institucional do campus.

Tabela 4: Descrição das causas e efeitos nos cursos ofertados e analisados

Classificação	Descrição da causa	Efeito	Tipo de curso/perfil
1º	Dificuldade em conciliar trabalho e estudo.	Abandono/Evasão	Tecnológico em Automação Industrial.
2º	Distância do campus em relação à residência ou trabalho.	Abandono/Evasão	Tecnológico em Automação Industrial.
3º	Problemas familiares.	Abandono/Evasão	Tecnológico em Automação Industrial.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4º	Falta de apoio educacional.	Abandono/Evasão	Tecnológico em Automação Industrial.
5º	Dificuldade na aprendizagem (reprovação/notas baixas).	Abandono/Evasão	Tecnológico em Automação Industrial e Ensino Médio Integrado a Eletromecânica.
6º	Horário do curso.	Abandono/Evasão	Tecnológico em Automação Industrial.
7º	Desinteresse pelo curso.	Abandono/Evasão	Tecnológico em Automação Industrial.
8º	Falta de amparo pela coordenação e professores mediante os desafios.	Abandono/Evasão	Tecnológico em Automação Industrial.

Fonte: os autores

4.2.1 Memória dos Indicadores

Ensino Médio: Curso de Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio

De acordo com os dados do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), para o curso técnico em eletromecânica integrado ao ensino médio, turmas do primeiro ano de 2015 até 2023, 367 alunos (75% meninos e 25% meninas) ingressaram no curso, apenas 135 alunos conseguiram se formar dentro do fluxo regular. Do número de matrículas efetivadas em cada uma das 7 turmas do primeiro ano, pode-se constatar um número expressivo de cancelamentos, enquanto o número de evasões tende a diminuir. Essa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

interpretação favorece a conclusão de que o número de cancelamentos de matrícula se sobrepõe ao número de evasões estudantis nesse período.

Já a taxa de conclusão no curso analisado para o período foi de 36,7%, significando dizer que entre os alunos ingressantes no primeiro ano letivo do curso técnico em eletromecânica, aproximadamente 37% conseguem finalizar o curso.

Tabela 5: Comparação dos índices no curso técnico em eletromecânica integrado ao ensino médio

2015		
Matrícula	Evasão	Egresso*
72 (100%)	42 (58%)	30 (42%)
2016		
51 (100%)	36 (70%)	15 (30%)
2017		
51 (100%)	28 (54%)	23 (46%)
2018		
60 (100%)	34 (57%)	26 (43%)
2019		
47 (100%)	29 (62%)	18 (38%)
2020		
51 (100%)	38 (75%)	13 (25%)
2021		
35 (100%)	23 (67%)	12 (33%)

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmico

*Dentro e fora do fluxo regular do curso.

Curso Técnico: Subsequente em Manutenção e Suporte a Informática



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Conforme dados extraídos do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), 1102 alunos foram matriculados no curso técnico subsequente em manutenção e suporte a informática no período de 2015 a 2023. A cada semestre do ano, foram abertas inscrições para matrículas, totalizando 17 turmas analisadas durante esse período. Os dados permitiram visualizar a quantidade de alunos retidos no primeiro módulo de ingresso. Esses números chamam a atenção porque podem representar os primeiros sinais de evasão. A média de evasão ficou na casa dos 39%, contabilizadas as porcentagens ano a ano.

Já a taxa de conclusão no curso analisado para o período foi de 17,3%, significando dizer que entre os alunos ingressantes no primeiro semestre letivo do curso, aproximadamente 17% conseguem finalizar o curso.

Tabela 6: Comparação dos índices no curso técnico em manutenção e suporte à informática

2015		
Matrícula	Evasão	Egresso*
42 (100%)	22 (53%)	8 (20%)
48 (100%)	29 (60%)	11 (23%)
2016		
44 (100%)	20 (45%)	7 (16%)
85 (100%)	43 (50%)	6 (7%)
2017		
82 (100%)	36 (44%)	19 (23%)
42 (100%)	11 (26%)	12 (28%)
2018		
74 (100%)	32 (43%)	18 (24%)
79 (100%)	22 (28%)	19 (24%)
2019		
85 (100%)	32 (34%)	24 (28%)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

72 (100%)	37 (51%)	7 (10%)
2020		
69 (100%)	40 (58%)	7 (10%)
59 (100%)	24 (40%)	5 (8%)
2021		
68 (100%)	25 (37%)	6 (9%)
61 (100%)	5 (8%)	4 (6%)
2022		
50 (100%)	28 (56%)	8 (16%)
80 (100%)	7 (9%)	14 (17%)
2023		
62 (100%)	9 (14%)	16 (26%)

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmico

Observando os dados de evasão entre os anos de 2015 e 2023, é possível identificar uma tendência importante. Nos anos iniciais do período analisado, especialmente entre 2015 e 2016, as taxas de evasão eram bastante elevadas, oscilando entre 45% e 60%. Esse padrão reflete um cenário preocupante de permanência dos estudantes nos cursos, com mais da metade dos matriculados abandonando os estudos em algumas turmas.

Entre 2017 e 2019, observa-se uma leve oscilação com tendência de queda, embora ainda em níveis consideráveis — variando de 26% a 51%. Em 2020, ano marcado pela pandemia da COVID-19, a evasão voltou a subir, alcançando novamente patamares elevados, como 58% em uma das turmas.

A partir de 2021, contudo, os dados revelam uma mudança significativa no cenário. As taxas de evasão passaram a cair de forma consistente, atingindo os menores índices de todo o período analisado. Em 2021, uma das turmas teve apenas 8% de evasão. Em 2023, esse índice ficou em 14%, confirmando uma possível tendência de estabilização em níveis mais baixos. Esse comportamento pode estar relacionado a melhorias nos processos de acompanhamento pedagógico, estratégias institucionais de permanência ou até à recuperação do contexto educacional após os efeitos da pandemia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Em relação ao número de egressos — ou seja, alunos que concluíram o curso — os dados apresentam maior oscilação ao longo dos anos. De maneira geral, o percentual de conclusão costuma ser modesto quando comparado ao total de matriculados. Entre 2015 e 2016, os índices variaram entre 7% e 23%, refletindo dificuldades na retenção de estudantes até o fim do ciclo formativo.

Nos anos seguintes (2017 a 2019), embora os resultados ainda fossem tímidos, observa-se um leve crescimento em alguns momentos. Em 2017, por exemplo, uma das turmas atingiu 28% de egressos. Os anos de 2020 e 2021, fortemente impactados pela pandemia, apresentaram uma queda acentuada nesse indicador, com várias turmas registrando menos de 10% de concluintes.

A partir de 2022, os dados sugerem uma leve recuperação. Os percentuais voltaram a subir, atingindo entre 16% e 26%, sendo este último registrado em 2023 — o melhor resultado do período em termos proporcionais. Esse dado pode indicar uma retomada do processo de formação com mais sucesso, embora o número de egressos ainda esteja distante do ideal, considerando o total de ingressantes.

Graduação: Tecnólogo em Automação Industrial

Para compreender os desafios enfrentados pelos alunos do Curso de Automação Industrial, uma abordagem diferenciada de pesquisa foi adotada. Em vez de analisar apenas dados internos, foi elaborado um questionário específico, direcionado aos estudantes que abandonaram o curso ou não realizaram a matrícula no período esperado.

O objetivo dessa iniciativa foi investigar os fatores que influenciaram a evasão, incluindo dificuldades acadêmicas, questões financeiras, adaptação ao curso e outros aspectos pessoais ou institucionais. Ao coletar essas informações diretamente dos alunos evadidos, a pesquisa permitiu um olhar mais preciso sobre os principais motivos para a desistência, ajudando na formulação de estratégias voltadas à melhoria da retenção estudantil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Os números apresentados na tabela foram coletados diretamente do sistema de registro acadêmico da instituição, garantindo a precisão dos dados relacionados ao Curso Tecnológico em Automação Industrial no período de 2015 a 2024. Esse sistema centraliza informações sobre os alunos matriculados, cancelados, evadidos, trancados e concluintes, permitindo um acompanhamento detalhado da trajetória acadêmica de cada estudante.

A análise desses dados possibilita a identificação de padrões de permanência e evasão, contribuindo para a formulação de estratégias que visam melhorar a retenção estudantil e o suporte oferecido aos alunos ao longo do curso.

Tabela 7: Comparação dos índices no curso `tecnólogo em automação industrial

Situação	Quantidade (2015 a 2023)
Matriculado	207
Cancelado	95
Evadido	159
Trancado	12
Concluído	11
Falecido	1
Número total de ingressos no período	362

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmico

A tabela apresenta dados sobre os alunos do Curso Tecnológico em Automação Industrial, compreendendo o período de 2015 a 2024. Os números refletem a trajetória dos estudantes ao longo desses anos, categorizados em diferentes status de matrícula. Durante esse período, 207 alunos foram matriculados no curso, representando aqueles que ingressaram formalmente na instituição. Entretanto, houve também um número expressivo de alunos que cancelaram a matrícula (95) ou evadiram do curso (159), indicando desafios na retenção estudantil. Além disso, 12 alunos trancaram a matrícula, buscando uma possível retomada dos estudos posteriormente.

Por outro lado, 11 estudantes concluíram o curso com êxito, demonstrando que, apesar das dificuldades, alguns alunos conseguiram finalizar a formação acadêmica. Há



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

também um caso específico registrado como falecimento, refletindo a complexidade e as diversas razões que impactam a jornada dos alunos.

Esses dados são fundamentais para entender as tendências da permanência estudantil ao longo dos anos e possibilitam a formulação de estratégias para melhorar a retenção e o suporte aos alunos.

Vale ressaltar que o número de alunos matriculados no Curso Tecnológico em Automação Industrial é explicado pelo fato de que os estudantes realizaram a rematrícula a cada nova abertura de inscrições. Ou seja, a matrícula não é um evento único, mas ocorre periodicamente ao longo dos anos, sempre que um novo período letivo se inicia.

Esse processo garante que os alunos que desejam continuar no curso possam renovar sua inscrição e manter a regularidade acadêmica. Além disso, novas turmas podem ser formadas, incluindo tanto estudantes que já estão cursando quanto novos ingressantes. Assim, o volume de matrículas pode variar conforme cada ciclo de inscrições.

Foi possível analisar também os motivos pelos quais os alunos evadiram do curso, representados a seguir:

- Dificuldade em conciliar trabalho e estudo: 63,6% dos entrevistados apontaram essa dificuldade como um motivo relevante para a evasão.
- Distância do Campus: Metade dos alunos evadidos (50%) indicou que a localização da instituição foi um fator determinante.
- Dificuldade financeira: 36,4% relataram problemas financeiros como uma das razões para a desistência.
- Falta de tempo: 31,8% dos alunos afirmaram que a carga de responsabilidades fora da faculdade influenciou na decisão de interromper o curso.
- Problemas familiares: 27,3% dos entrevistados mencionaram desafios pessoais e familiares como um dos motivos para a evasão.

Outros fatores, como reprovação ou notas baixas, falta de apoio educacional, insegurança no Campus e doença repentina, também foram citados em menor escala. Além disso, alguns motivos tiveram zero respostas, como bullying, discriminação por



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

orientação sexual ou deficiência e gravidez precoce, indicando que esses fatores não foram mencionados pelos alunos evadidos.

É importante destacar que o questionário foi enviado a todos os alunos por e-mail, garantindo que todos tivessem a oportunidade de participar da pesquisa. No entanto, os resultados apresentados refletem apenas a realidade dos alunos que se dispuseram a responder. Isso significa que outros fatores podem ter influenciado a evasão, mas não foram registrados devido à ausência de resposta de alguns estudantes.

5. INTERVENÇÕES PROPOSTAS

A partir dos dados levantados e dos objetivos definidos, estão sendo elaboradas propostas de ações voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes, com previsão de implementação gradual ao longo dos próximos anos. Essas ações encontram-se em fase de planejamento e serão detalhadas nos subtópicos a seguir, organizadas de acordo com os eixos estratégicos identificados a partir do diagnóstico institucional.

As propostas contemplam iniciativas relacionadas ao acompanhamento acadêmico, acolhimento estudantil, apoio psicopedagógico, assistência estudantil, engajamento acadêmico e monitoramento contínuo dos estudantes, considerando as especificidades dos diferentes níveis de ensino e os principais fatores associados à evasão identificados nos cursos analisados.

Ressalta-se que as ações descritas a seguir representam diretrizes iniciais em construção, que poderão ser ajustadas, ampliadas ou redefinidas, conforme o avanço das análises, a participação da comunidade acadêmica e os resultados obtidos no processo de acompanhamento da permanência e êxito dos estudantes.

5.1 Acompanhamento Pedagógico e Monitoramento Preventivo

Objetivo: Identificar precocemente estudantes com risco de evasão.

Ações Práticas:

- Aplicar questionário diagnóstico de risco de evasão no início do semestre.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Criar lista mensal dos estudantes em risco com base em:
 - Faltas
 - Baixo rendimento
 - Trancamento parcial
 - Dificuldades relatadas
- Implantar Plano de Acompanhamento Individual
 - Atendimento com coordenação
 - Atendimento com pedagogo
 - Encaminhamento para assistência estudantil
- Reunião mensal da Comissão de Permanência e Êxito
 - Análise de dados
 - Definição de ações rápidas junto com a coordenação do curso

5.2 Fortalecimento do Acolhimento Estudantil

Objetivo: Aumentar o sentimento de pertencimento dos estudantes.

Ações Práticas:

- Semana de acolhimento para ingressantes
 - Apresentação do campus
 - Apresentação dos laboratórios
 - Apresentação das oportunidades
- Programa Estudante Tutor
 - Alunos veteranos orientam ingressantes
 - Apoio nas primeiras semanas
- Roda de conversa com estudantes ingressantes
 - Levantamento das dificuldades iniciais
 - Ajuste rápido de ações

5.3 Apoio Acadêmico e Pedagógico

Objetivo: Reduzir reprovação e abandono por dificuldades acadêmicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ações Práticas:

- Melhoria no Programa de Monitoria
- Aulas de reforço

5.4 Assistência Estudantil e Apoio Social

Objetivo: Reduzir evasão por dificuldades socioeconômicas.

Ações Práticas:

- Divulgação ativa dos auxílios estudantis

5.5 Engajamento Acadêmico e Motivação

Objetivo: Aumentar o interesse dos estudantes pelo curso.

Ações Práticas:

- Projetos práticos interdisciplinares
- Feiras tecnológicas e mostras de projetos
- Oficinas práticas em laboratórios
- Palestras com profissionais da área

5.6 Integração Escola – Família – Estudante

Objetivo: Fortalecer a parceria entre a instituição, a família e os estudantes.

Ações Práticas:

- Realizar encontros periódicos com familiares responsáveis
- Fortalecer os canais de comunicação entre escola e família
- Promover palestras e rodas de conversa
- Estabelecer acompanhamento compartilhado para estudantes em situação de vulnerabilidade ou risco de abandono

5.7 Formação Continuada dos Docentes

Objetivo: Melhorar práticas pedagógicas e reduzir evasão.

Ações Práticas:

- Formação sobre:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Metodologias ativas
- Avaliação formativa
- Ensino inclusivo
- Compartilhamento de boas práticas docentes
- Oficinas pedagógicas internas

5.8 Inclusão e Diversidade

Objetivo: Garantir a permanência de estudantes com deficiência.

Ações Práticas:

- Plano individual para estudantes com deficiência
- Adaptação pedagógica quando necessário
- Apoio psicológico e pedagógico

5.9 Ações de Engajamento Institucional

Objetivo: Criar vínculo do estudante com o campus.

Ações Práticas:

- Projetos de extensão
- Projetos de pesquisa com estudantes
- Programas de iniciação científica
- Eventos culturais e tecnológicos

5.10 Canal Digital de Escuta Estudantil

Objetivo: Fortalecer a comunicação com os estudantes e identificar, de forma contínua, fatores que possam impactar a permanência acadêmica.

Ações Práticas:

- Criação de canal digital de comunicação com estudantes
- Disponibilização de formulário permanente de escutaProgramas de iniciação científica
- Registro de dificuldades acadêmicas e pessoais
- Levantamento de sugestões dos estudantes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Monitoramento periódico das demandas recebidas
- Encaminhamento das demandas aos setores responsáveis

6. RESULTADOS

No ciclo de acompanhamento 2024–2025, a Comissão Local de Permanência e Êxito concentrou seus esforços na realização de um diagnóstico institucional que permitisse compreender, com maior precisão, os fatores relacionados à permanência, retenção e evasão estudantil no Campus Taguatinga. Para isso, foram analisados três cursos representativos dos diferentes níveis de ensino ofertados pelo campus: o Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio, o Curso Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte à Informática e o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial. A análise combinou dados quantitativos extraídos do Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) e dados qualitativos obtidos por meio de questionários aplicados aos estudantes.

Os resultados evidenciaram que, embora cada modalidade apresente especificidades, existem desafios comuns que impactam a permanência estudantil. Entre eles, destacam-se as dificuldades de aprendizagem e os elevados índices de reprovação em componentes curriculares básicos, especialmente nas disciplinas de Matemática, Física e Química, além de dificuldades em disciplinas técnicas específicas. No curso superior, a pesquisa também identificou como fatores relevantes para a evasão a dificuldade de conciliar trabalho e estudos, a distância entre o campus e a residência ou local de trabalho, dificuldades financeiras, desinteresse pelo curso e a percepção de insuficiência do apoio acadêmico em alguns momentos da trajetória estudantil. Também foi constatado que aspectos relacionados à infraestrutura e à segurança do campus não figuram entre os principais fatores de evasão para a maioria dos estudantes.

Com base nesse diagnóstico, a Comissão estruturou um conjunto de ações diretamente alinhadas às necessidades identificadas. As propostas priorizam o monitoramento preventivo dos estudantes, o fortalecimento do acolhimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

institucional, a ampliação do apoio pedagógico e psicopedagógico, a divulgação da assistência estudantil, o desenvolvimento de estratégias para aumentar o engajamento acadêmico, a aproximação entre escola, família e estudante, a formação continuada dos docentes e a criação de mecanismos permanentes de escuta e acompanhamento. Dessa forma, o Plano de Permanência e Êxito deixa de se fundamentar em ações genéricas e passa a orientar intervenções construídas a partir de evidências, aumentando as possibilidades de reduzir os índices de abandono e evasão e de promover melhores condições para a permanência e o êxito dos estudantes do Campus Taguatinga.

7. CONSIDERAÇÕES DE TRANSIÇÃO

O ciclo de trabalho desenvolvido entre 2024 e 2025 permitiu à Comissão Local de Permanência e Êxito do Campus Taguatinga consolidar uma etapa fundamental de diagnóstico institucional. A análise dos indicadores acadêmicos e das informações coletadas junto aos estudantes possibilitou compreender, de forma mais consistente, os fatores que influenciam a permanência, a retenção e a evasão nos diferentes níveis de ensino ofertados pelo campus.

Para o ciclo 2026–2027, a Comissão inicia uma nova etapa, voltada à consolidação e implementação das ações planejadas a partir das evidências produzidas no diagnóstico. O foco deixa de ser exclusivamente a identificação das causas da evasão e passa a concentrar-se na execução, acompanhamento e avaliação das estratégias institucionais destinadas à promoção da permanência e do êxito estudantil.

Nesse período, as ações deverão ser incorporadas à rotina acadêmica do campus, envolvendo de forma integrada as coordenações de curso, colegiados, docentes, equipe pedagógica, assistência estudantil, NAPNE, NUGEDIS, NEABI e demais setores responsáveis pelo atendimento aos estudantes. O trabalho colaborativo entre essas instâncias será essencial para garantir que as intervenções ocorram de maneira articulada, preventiva e contínua.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Entre as prioridades para o novo ciclo destacam-se a implantação do acompanhamento sistemático dos estudantes com maior risco de evasão, o fortalecimento das ações de acolhimento aos ingressantes, a ampliação do apoio pedagógico aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, o incentivo ao engajamento acadêmico por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como o aperfeiçoamento dos canais permanentes de escuta estudantil. Da mesma forma, será dada continuidade às ações de divulgação da assistência estudantil e ao fortalecimento da integração entre instituição, estudantes e famílias, especialmente nos cursos da educação básica.

Outro aspecto prioritário será o aperfeiçoamento do processo de monitoramento dos indicadores institucionais. A Comissão buscará consolidar um sistema contínuo de acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes, permitindo identificar precocemente situações de risco, avaliar os resultados das intervenções implementadas e subsidiar a tomada de decisão pelos colegiados e pela gestão do campus. Nesse contexto, a metodologia de classificação dos estudantes em níveis de risco de evasão deverá ser refinada e utilizada como instrumento de planejamento institucional.

Por fim, compreende-se que a promoção da permanência e do êxito constitui um processo permanente de melhoria institucional. Assim, o ciclo 2026–2027 deverá consolidar uma cultura de tomada de decisões baseada em evidências, fortalecendo o compromisso do Campus Taguatinga com uma educação pública de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada, na qual o acesso seja acompanhado por condições efetivas para que os estudantes permaneçam, concluam seus cursos e alcancem sucesso em sua trajetória acadêmica e profissional.